

1ª Parte – Português

TEXTO 1

A genética das cavernas

Quando os primeiros humanos chegaram à Europa e à Ásia, há 40 mil anos, aquela terra já era habitada por outros indivíduos – os neandertais viveram por 150 mil anos nessa região. Eles eram baixos e musculosos (1,60 metro e 84 quilos em média), tinham o queixo recuado e faces alongadas e projetadas para a frente. A caixa craniana baixa, e também comprida, abrigava um cérebro maior que o nosso. Com eles, dividimos um ancestral comum, separado em espécies diferentes há quase 700 mil anos.

Desde que os primeiros ossos do homem de neandertal foram encontrados em 1856, na Alemanha, no Vale de Neander (Neanderthal, em alemão), a ciência tenta responder a inúmeras perguntas a respeito da espécie. Na semana passada, um grupo internacional de pesquisadores conseguiu um feito notável. Liderados pelo geneticista sueco Svante Pääbo, conseguiram pela primeira vez sequenciar o genoma de um ser extinto – exatamente o nosso primo neandertal. “Isso nos dá uma nova perspectiva da relação entre eles e os primeiros humanos – uma perspectiva genética”, diz Ed Green, professor de engenharia biomolecular da Universidade da Califórnia e um dos autores da pesquisa. “Agora, podemos nos concentrar nas regiões do nosso genoma que parecem ser diferentes do deles para identificar o que nos torna verdadeiramente humanos”, afirmou Green à ISTOÉ.

01. Assinale a alternativa que NÃO contém uma característica do texto 1:

- a) Apresenta uma informação nova relativa a elementos da realidade.
- b) No primeiro parágrafo fica claro o caráter introdutório permitindo ao leitor identificar assunto.
- c) Linguagem popular com grau de formalidade variando de acordo com o veículo de circulação (revista).
- d) A fala do entrevistado aparece transcrita a partir do discurso direto.
- e) Procura, no parágrafo inicial, situar o leitor no contexto no qual se insere o tema abordado.

02. ‘dividimos um ancestral comum’. Em qual das alternativas abaixo está a frase na qual a palavra tem o mesmo significado que o termo sublinhado?

- a) O professor esclareceu que a resposta estava nos ângulos comuns de um sólido.
- b) Um dia comum traz cerca de 2 mil visitantes ao sítio arqueológico.
- c) Pelo modo comum como se vestiam, foram julgados pobres.
- d) O comum dos alunos prefere não ter aulas aos sábados.
- e) É comum que os ânimos se alterem em épocas de eleição municipal.

03. A informação central dada pelo texto é:

- a) A descrição detalhada do aspecto físico do Neandertal.
- b) A descoberta de um ancestral comum ao Neandertal e o sapiens sapiens.
- c) A busca da ciência em encontrar fósseis de ancestrais humanos.
- d) O mapeamento do genoma de um ser extinto.
- e) O desejo de se saber o que nos torna realmente humanos.

04. Assinale a opção INCORRETA quanto aos aspectos gramaticais do texto:

- a) ‘Na semana passada, um grupo internacional de pesquisadores conseguiu um feito notável.’ O termo sublinhado funciona como núcleo de um predicado verbal.
- b) ‘A caixa craniana baixa, e também comprida, abrigava um cérebro maior que o nosso.’ O verbo em destaque refere-se a fato que se prolongou por algum tempo, no passado.
- c) “Agora, podemos nos concentrar nas regiões do nosso genoma que parecem ser diferentes do deles para identificar o que nos torna verdadeiramente humanos” Todos os verbos empregados na frase transmitem eventos posteriores ao momento da enunciação.
- d) ‘Desde que os primeiros ossos do homem de neandertal foram encontrados em 1856, na Alemanha, no Vale de Neander (Neanderthal, em alemão), a ciência tenta responder a inúmeras perguntas a respeito da espécie.’ O modo verbal indica que o enunciado é tomado pelo falante como algo certo.
- e) ‘aquela terra já era habitada por outros indivíduos’ O termo sublinhado é uma forma verbal com valor equivalente ao de um adjetivo.

TEXTO 2

TRADUZIR-SE

Uma parte de mim é todo mundo:
outra parte é ninguém: fundo sem fundo.
Uma parte de mim é multidão:
outra parte estranheza e solidão.

Uma parte de mim pesa, pondera:
outra parte delira.
Uma parte de mim almoça e janta:
outra parte se espanta.

Uma parte de mim é permanente:
outra parte se sabe de repente.
Uma parte de mim é só vertigem:
outra parte; linguagem.

Traduzir uma parte na outra parte
- que é uma questão de vida ou morte –

será arte?

(Ferreira Gullar)

05. Podemos afirmar que as imagens do poema acima são construídas a partir da:

- a) intolerância
- b) oposição
- c) compreensão
- d) linguagem
- e) gramática

06. Considere a afirmação INCORRETA sobre o texto:

- a) O tempo verbal predominante é o presente do indicativo que serve também para demonstrar o caráter reflexivo do texto.
- b) Pode-se afirmar que a predominância de elementos concretos confirma a abordagem imagética do texto.
- c) O emprego do verbo 'ser' é uma constante no texto, embora algumas vezes esteja elíptico.
- d) O poema foi construído a partir de paralelismos repetidos nos períodos de cada estrofe.
- e) A pontuação auxilia na percepção do encadeamento dos versos.

TEXTO 3

Brasil perde mais de R\$ 40 bi por ano com corrupção, afirma estudo da Fiesp

A corrupção custa ao Brasil pelo menos R\$ 41,5 bilhões por ano, ou 1,38% do PIB. Essa perda resulta do desvio direto de verba pública e também de perda de eficiência de investimentos, distorções na concorrência e falta de segurança para os empreendimentos. A conclusão é do relatório "Corrupção: custos econômicos e propostas de combate", da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O cálculo foi feito a partir de comparações em um grupo de 95 nações. O estudo encontrou uma fortíssima relação entre a desconfiança de uma sociedade sobre como seu governo cuida da verba pública (no Brasil, essa desconfiança é bem alta) e o desempenho ruim do país em outros indicadores bem objetivos e diretamente relacionados à produtividade econômica, como eficiência administrativa do governo, cumprimento da lei, risco para investidores e competitividade econômica em relação a outras nações. O resultado é que se a corrupção, ou a percepção da corrupção, no Brasil fosse reduzida para um nível similar ao dos Estados Unidos (ainda muito longe do nível utópico de "corrupção zero"), R\$ 41,5 bilhões anuais seriam colocados para trabalhar a favor da sociedade.

07. 'O resultado é que se a corrupção, ou a percepção da corrupção, no Brasil fosse reduzida para um nível similar ao dos Estados Unidos (ainda muito longe do nível utópico de "corrupção zero"), R\$ 41,5 bilhões anuais seriam colocados para trabalhar a favor da sociedade'

A ideia principal estabelecida pela relação entre as orações do período é a de:

- a) causa
- b) condição
- c) conclusão
- d) explicação
- e) concessão

08. Pode-se perceber que o resultado da pesquisa relaciona:

- a) Brasil e Estados Unidos.
- b) Corrupção e percepção da corrupção.
- c) Pesquisas e resultados.
- d) Corrupção e PIB.
- e) Corrupção e investimentos.



09. A expressão em destaque 'cara' revela:

- a) ironia
- b) leveza
- c) metáfora
- d) metonímia
- e) sinédoque

10. Sobre a regência dos verbos na charge:

- a) 'iria perder' deveria ter complemento regido por preposição.
- b) No primeiro balão o termo 'os pobres coitados' funciona como objeto direto da locução verbal 'vai ajudar'.
- c) Para reproduzir a fala popular, o autor empregou a regência incorreta do verbo 'ajudar', que no caso é transitivo indireto.
- d) Todo verbo empregado em sua forma infinitiva é definido como intransitivo pela impossibilidade de se complementá-lo quando em sua forma nominal.
- e) 'iria perder' pedia como complemento um objeto direto preposicionado.

2ª Parte – Conhecimentos Pedagógicos

11. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assinale a alternativa que *não* está correta.

- a) A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
- b) A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- c) Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.
- d) A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.
- e) O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

12. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, compete aos Estados e aos Municípios, em regime de colaboração, e com a assistência da União:

- I. Recensear a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso.
- II. Fazer-lhes a chamada pública.
- III. Zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

Assinale a alternativa correta:

- a) I apenas.
- b) I e II apenas.
- c) I e III apenas.
- d) II e III apenas.
- e) Todos os itens.

13. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, considere (V) para afirmativa verdadeira e (F) para falsa.

- () Em todas as esferas administrativas, o Poder Público assegurará em primeiro lugar o acesso ao ensino obrigatório, nos termos deste artigo, contemplando em seguida os demais níveis e modalidades de ensino, conforme as prioridades constitucionais e legais.
- () Comprovada a negligência da autoridade competente para garantir o oferecimento do ensino obrigatório, poderá ela ser imputada por crime de responsabilidade.
- () Para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior.

A seqüência correta, de cima para baixo, é:

- a) F – F – V.
- b) V – F – V.
- c) F – V – F.
- d) V – V – V.
- e) V – V – F.

14. Sobre a Organização da Educação Nacional, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, julgue os itens a seguir:

- I. Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais.
- II. Os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta Lei.
- III. A União não se incumbirá de elaborar o Plano Nacional de Educação.

É correto afirmar que:

- a) I está correto apenas.
- b) II está correto apenas.
- c) III está correto apenas.
- d) I e II estão corretos apenas.
- e) II e III estão corretos apenas.

15. Sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, considere (V) para afirmativa verdadeira e (F) para falsa.

- () A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade
- () É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
- () A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

A seqüência correta, de cima para baixo, é:

- a) V – F – V.
- b) V – F – F.
- c) V – V – F.
- d) F – F – V.
- e) V – V – V.

16. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente, o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

- I. Ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
- II. Opinião e expressão;
- III. Crença e culto religioso;
- IV. Brincar, praticar esportes e divertir-se.

Assinale a alternativa correta:

- a) I - II - III.
- b) I - III - IV.
- c) II - III - IV.
- d) III - IV.
- e) I - II - III - IV.

17. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, referente a adoção, é INCORRETO o que se afirma em:

- a) A adoção é medida excepcional e irrevogável, à qual se deve recorrer apenas quando esgotados os recursos de manutenção da criança ou adolescente na família natural ou extensa.
- b) A adoção atribui a condição de filho ao adotado, com os mesmos direitos e deveres, inclusive sucessórios, desligando-o de qualquer vínculo com pais e parentes, salvo os impedimentos matrimoniais.
- c) É permitida a adoção por procuração.
- d) Se um dos cônjuges ou concubinos adota o filho do outro, mantêm-se os vínculos de filiação entre o adotado e o cônjuge ou concubino do adotante e os respectivos parentes.
- e) É recíproco o direito sucessório entre o adotado, seus descendentes, o adotante, seus ascendentes, descendentes e colaterais até o 4º grau, observada a ordem de vocação hereditária.

18. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

- I. Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II. Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III. Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV. Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- V. Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

Assinale a alternativa correta:

- a) I - II - III.
- b) I - II - IV.
- c) II - III - IV - V.
- d) I - II - III - IV - V.
- e) I - II - IV - V.

19. Sobre os Fundamentos da Educação, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) A área de Fundamentos da Educação estabelece-se sobre a busca do conhecimento dos fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, e econômicos da Educação.
- b) Seu campo de estudo é a Educação com vistas à atuação objetiva na realidade educacional brasileira.
- c) A educação é um processo contínuo de integração à sociedade e reconstrução de experiências, a que estão condicionados todos os indivíduos, por todo o decurso de suas vidas, seja mediante a própria vivência difusa de situações do cotidiano, seja mediante a participação compulsória ou voluntária em instituições responsáveis pela transmissão da herança social.
- d) O contexto da educação é a realidade global com a qual o ser humano interage, desenvolvendo suas potencialidades e humanizando essa realidade.
- e) Todas as alternativas estão incorretas.

20. Considere as seguintes afirmativas sobre a Avaliação da Aprendizagem:

- I. A avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino. Requer preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos.
- II. Segundo Perrenoud (1999), a avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos.
- III. Na avaliação da aprendizagem, o professor deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.
- IV. A avaliação, tal como concebida e vivenciada na maioria das escolas brasileiras, tem se constituído no principal mecanismo de sustentação da lógica de organização do trabalho escolar e, portanto, legitimador do fracasso, ocupando mesmo o papel central nas relações que estabelecem entre si os profissionais da educação, alunos e pais.
- V. Para Oliveira (2003), devem representar as avaliações aqueles instrumentos imprescindíveis à verificação do aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, ao mesmo tempo que forneçam subsídios ao trabalho docente, direcionando o esforço empreendido no processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático adequado à disciplina – mas não somente -, à medida que consideram, igualmente, o contexto sócio-político no qual o grupo está inserido e as condições individuais do aluno, sempre que possível.

É correto o que se afirma em:

- a) I - II - III - IV.
- b) I - II - III - V.
- c) II - III - IV.
- d) I - II - IV - V.
- e) I - III - V.

3ª Parte – Conhecimentos Específicos

21. 'Pode-se definir a concordância como o processo pelo qual as palavras se harmonizam na frase por meio da mudança de terminações.

Significa que algumas palavras mudam de flexão para combinar com outras a que se referem ou de que dependem.' (Revista Língua Portuguesa)

A partir do que foi explanado acima, observe a seguinte construção:

'Preocupa-me os desdobramentos da crise'

Pode –se afirmar que:

- Trata-se de um engano frequente na concordância quando o verbo surge antes do sujeito.
- Podemos considerá-la correta, pois está num texto que procura retomar os falares do povo brasileiro.
- O erro de concordância se dá entre substantivo e seu termo regente.
- Por tratar-se de texto sem autor conhecido, é impossível julgar se há erro ou não.
- O verbo concordou com o sujeito independentemente da ordem em que apareceu a frase.

TEXTO 1

Explorar a diversidade, priorizando gêneros literários e opinativos

Quando se fala em leitura, cobra-se do professor de Língua Portuguesa uma postura parecida ao do malabarista que faz girar vários pratos ao mesmo tempo e não pode deixar nenhum cair. De relatórios científicos a romances, de biografias a relatos de viagem, espera-se que ele aborde todos os gêneros e ainda que capacite os alunos para desenvolver o hábito da leitura por prazer, para estudar e se informar. Quando um desses "pratos" se quebra, todos os dedos apontam para você, o docente da disciplina. Mas será possível – e necessário – dar conta de tanta coisa?

É verdade que quem leciona Língua Portuguesa deve levar a turma a refletir sobre a maior multiplicidade de textos possível, assim como facilitar o contato com diversos tipos de leitura. Mas os colegas de equipe e o time de gestores podem ajudar muito a manter a "louça". Sem esquecer a função fundamental que você, pela familiaridade com o tema, pode desempenhar para articular as atividades de leitura em todas as disciplinas, vale dedicar atenção aos gêneros que, em geral, são menos abordados em outras áreas, como os da esfera literária e os de opinião.

22. Segundo o texto qual o papel do professor de língua portuguesa no trabalho com leitura na sala de aula?

- O de trabalhar todos os gêneros textuais independentemente de outras atividades a serem desenvolvidas.
- O de explorar os gêneros textuais em todas as suas nuances, ainda que isso não deva ser somente atribuição sua.

- O de trabalhar em sala os gêneros textuais sempre de maneira detalhada, pois só ele tem a familiaridade necessária com tipos de texto necessária para esse tipo de trabalho.
- O de trabalhar aqueles textos que os professores de outras áreas não trabalham.
- O de mobilizar toda a escola, inclusive a equipe gestora, para trabalhar os gêneros textuais, pois só assim os alunos aprenderão.

23. 'Quando um desses "pratos" se quebra, todos os dedos apontam para você, o docente da disciplina.' Esse trecho demonstra:

- A impossibilidade dos docentes de língua portuguesa em trabalhar textos sem a ajuda dos outros.
- O fenômeno observado nas escolas brasileiras em que um professor sempre reinicia o trabalho do outro.
- A crença de que apenas o professor de língua portuguesa deve adotar o texto como instrumento de trabalho.
- A incapacidade dos alunos de aprender conteúdos sem o respaldo do texto.
- A falta de autonomia dos professores de língua portuguesa em trabalhar com textos, isso é justificado pela ausência de apoio dos colegas e da equipe gestora.

24. O que o autor quer dizer quando afirma que 'Mas os colegas de equipe e o time de gestores podem ajudar muito a manter a "louça"'

- O texto será justamente fator de união dos conteúdos e disciplinas num contexto que privilegiará a leitura como fonte de aprendizagem.
- É necessário que se vise justamente a dispersão dos textos nas aulas para que a variedade de textos de fora da escola se repita dentro dela.
- Para garantir a inserção dos textos em todas as aulas é necessário um planejamento do professor de língua portuguesa que vai orientar os colegas a preferir a análise linguística de suas aulas em favor das dele.
- Para possuir os domínios dos gêneros textuais o aluno deve ser orientado por todos os professores de todas as áreas e estes devem esclarecer as particularidades de cada gênero em suas aulas para que a aprendizagem se efetive.
- O professor da língua materna é sempre responsabilizado pela deficiência em leitura, mas a análise dos aspectos linguísticos do texto deve sempre ser tratada por todos os professores das áreas afins.

TEXTO 2

“Provocação

A atividade começa com perguntas que possam fornecer ideias sobre o tema e a opinião do autor: o que o órgão de imprensa que estamos analisando costuma publicar? Qual sua linha editorial? O que o título sugere em termos de assunto e de opinião?

A seguir, a docente parte para a leitura compartilhada com objetivos claros: entender qual a opinião defendida e os argumentos que a sustentam. Para isso, ajuda muito orientar a classe com um roteiro bem estruturado. Os textos mais difíceis merecem uma exploração parágrafo a parágrafo, analisando a forma como se organizam (em geral, primeiro vem a questão a ser discutida, depois a opinião do autor, seus argumentos e a conclusão) e técnicas persuasivas como o uso de números e estatísticas, descrição de fatos favoráveis à tese e apresentação de contra-argumentos (em geral, atacados), uma tentativa de analisar a questão considerando múltiplos pontos de vista.

25. Qual o gênero textual abordado pelo professor na atividade acima?

- a) notícia
- b) editorial
- c) dissertação do vestibular
- d) carta pessoal
- e) e-mail

26. Observe esse trecho tirado de uma reportagem da Revista Língua Portuguesa:

‘Estaria o jogador Kaká com TPC, tensão pré-Copa? Não se sabe, mas o redator do caderno de esportes do jornal escreveu duas ou três coisas formalmente discutíveis sobre Kaká, em mau momento no Real Madrid no começo de 2010. Diz o texto:

“Ele diz ter uma boa relação com Pellegrini, técnico que tem trocado-o por Raúl no final das partidas, quase sempre quando o brasileiro começa a ser vaiado”.

Qual aspecto gramatical o professor poderia abordar a partir da identificação de desvios do padrão nesse texto?

- a) Palavras com sentido negativo, obrigatoriamente atraem o pronome para o início da oração.
- b) Os pronomes pessoais indicam as pessoas do discurso, o pronome oblíquo “ele” da segunda oração aponta para a segunda pessoa do singular (tu/você)
- c) Devido à especificação do coletivo, o verbo deveria ter ficado no singular.
- d) A concordância não poderia ser atrativa, pois ela é a adequação do determinante : apenas um dos vários elementos determinados, escolhendo-se aquele que está mais próximo.
- e) O verbo no particípio rejeita a ênclise pronominal, além do pronome ‘que’, que também atrai o pronome pra antes do verbo.

Apesar de não produzir textos em diferentes gêneros nem ter a leitura como hábito, é possível ensinar seus alunos a produzir bons textos?

Sim, desde que você esteja disposto a rever sua relação com a leitura e a escrita e se atualize em relação aos conhecimentos didáticos sobre produção de texto, participando ativamente da formação continuada. Muitos professores, quando estudantes, não aprenderam a produzir textos em diferentes gêneros porque a escola pela qual passaram não trabalhava com essa concepção de ensino, focando muito mais os aspectos estruturais e normativos da língua. Para reverter esse quadro e assegurar que seus alunos aprendam a escrever bons textos é necessário desenvolver familiaridade com o mundo dos textos e seus respectivos comportamentos leitores e escritores na formação continuada. Nesse caso, os especialistas recomendam que os formadores trabalhem com a dupla conceitualização, uma estratégia na qual os professores primeiramente experimentam o que é escrever um texto em determinado gênero, com destinatário definido, reelaborando o conceito de escrita e, em seguida, problematizam como ensinar este conteúdo.”

27. Segundo o texto:

- a) A culpa da ineficiência dos professores em ensinar leitura e seu pouco gosto pela leitura é situação irreversível pela qual a escola foi responsável.
- b) O professor pode ensinar bem os conteúdos relativos aos textos, bem como inculir o gosto pela leitura em seus alunos, desde que para isso ele próprio trilhe o caminho para essa aquisição.
- c) Somente pela experimentação o professor poderá aprender aquilo que posteriormente irá ensinar, a não ser que ele próprio tenha sido vítima de uma escola que privilegiava apenas o aspecto normativo da língua.
- d) Assim que os alunos tomarem familiaridade com os textos abordados em sala, o professor, será dotado de capacidade adquirida nas formações feitas em conjunto com o aluno.
- e) Apenas quando revê sua postura e sua própria história com os textos, o professor poderá aplicar uma formação continuada para seus alunos, no sentido de frisar os aspectos normativos da língua.

28. “À tarde eu lhe envio a correspondência”

“Assim que eu puder, eu lhe envio a correspondência”.

Observe as afirmações adaptadas da Revista Língua Portuguesa sobre as frases acima e o emprego do tempo verbal nelas:

- I. O uso do tempo presente revela a intenção do falante e não necessariamente se preocupa com a definição exata do tempo.
- II. Ao usar o presente do indicativo em lugar do futuro do presente o autor demonstra a real intenção de que o fato se realize em um futuro certo, num curto espaço de tempo.
- III. Nos dois casos, o presente do indicativo é usado para expressar ação futura.

Está(ão) correta(s):

- a) Todas.
- b) Só a I está errada.
- c) Só a III está correta.
- d) I e II estão corretas.
- e) Só III está errada.

29. Segundo Lyons (1980) “A POLISSEMIA ou significado múltiplo, é uma propriedade de lexemas simples, ou seja, um mesmo item lexical possui mais de um significado. Para Moreno, polissemia é “quando um vocábulo representa mais de um “significado”. (<http://pt.shvoong.com/law-and-politics/1747128-polissemia-disserta%C3%A7%C3%A3o/>)

Diante do exposto, está correto que:

- a) Nas sentenças: ‘João cantou uma música’ e ‘João cantou uma moça’ não há vocábulos polissêmicos.
- b) A polissemia está figurada quando um lexema vai adquirindo outros sentidos e estabelecendo relações em vários contextos.
- c) A polissemia só pode ocorrer em sintagmas nominais, pois estes estabelecem relações gramático discursivas com o resto do texto, já que ele não possui sujeito.
- d) A polissemia dos sintagmas verbais é a que mais contribui para a compreensão correta de um enunciado.
- e) Todas as vezes que os lexemas forem escritos da mesma forma e tenham significados diferentes, podemos chamá-lo de polissêmicos, pois serão empregados em vários sentidos num mesmo período.

30. Sobre os tipos de discursos assinale a alternativa INCORRETA:

- a) No discurso direto o autor reproduz a fala como ele mesmo tendo dito.
- b) Os conceitos explanados no discurso indireto são apenas reproduzidos pois o autor é uma terceira pessoa.
- c) No discurso direto, o personagem é chamado a apresentar suas próprias palavras.
- d) No discurso indireto, identificam-se claramente entre narrador e locutor no texto, pois ambos têm seu momento de fala.
- e) No discurso indireto o autor adota, na sua fala, uma informação do personagem.

Prezado Senhor,

Somos alunos do Colégio Tomé de Souza e temos interesse em assuntos relacionados a aspectos históricos de nosso país, principalmente os relacionados ao cotidiano de nossa História, como era o dia a dia das pessoas, como eram as escolas, a relação entre pais e filhos etc. Vínhamos acompanhando regularmente os suplementos publicados por esse importante jornal. Mas agora não encontramos mais os artigos tão interessantes. Por isso, resolvemos escrever-lhe e solicitar mais matérias a respeito.

3. O tema de interesse dos alunos é
- (A) cotidiano.
 - (B) escola.
 - (C) História do Brasil.**
 - (D) relação entre pais e filhos

31. A questão procurou verificar se os alunos:

- a) Que os alunos do colégio se interessam pelo cotidiano.
- b) Que os alunos do colégio gostam apenas dos suplementos dos jornais.
- c) Que os alunos do colégio não gostam daquele jornal sem o suplemento.
- d) Que os alunos do colégio se interessam pelo cotidiano da história.
- e) Que os alunos do colégio se interessam pela editoria de jornais.

32. Qual descritor foi avaliado na questão reproduzida:

- a) Localizar informações num texto.
- b) Reconhecer gêneros textuais.
- c) Descobrir o sentido de uma expressão
- d) Identificar autor e destinatário de um texto.
- e) Depreender informações implícitas num texto.

33. Das estratégias abaixo, quais são as que auxiliam o professor a desenvolver no aluno a habilidade requerida na questão reproduzida?

- I. Ler diferentes gêneros de texto.
 - II. Conversar sobre os sentidos do texto.
 - III. Ler recuperando as idéias centrais do texto.
- a) I.
 - b) II.
 - c) I, II e III.
 - d) I, III.
 - e) III.

34. “Para se compreender melhor o fenômeno da produção de textos escritos, importa entender previamente o que caracteriza um texto, escrito ou oral, como unidade comunicativa básica...” (M.G. Costa Val)

Podemos concluir então que:

- a) O texto é uma ocorrência linguística fundamentada na fala.
- b) Para existir texto, basta que exista fala.
- c) O texto pode apenas ser fundamentado na escrita.
- d) A comunicação se dá através de textos, não nos comunicamos por palavras isoladas.
- e) O texto é uma unidade de linguagem sem uso até que se realize no papel de seu autor.

O boto e a Baía da Guanabara

Piraiaguara sentiu um grande orgulho de ser carioca. Se o Atobá Maroto tinha dado nome para as ilhas, ele e todos os outros botos eram muito mais importantes. Eles eram o símbolo daquele lugar privilegiado: a cidade do Rio de Janeiro. – A “mui leal e heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro”.

Piraiaguara fazia questão de lembrar do título, e também de toda a história da cidade e da Baía de Guanabara. Os outros botos zombavam dele: – Leal? Uma cidade que quase acabou conosco, que poluiu a baía? Heroica? Uma cidade que expulsou as baleias, destruiu os mangues e quase não nos deixou sardinhas para comer? Olha aí para o fundo e vê quanto cano e lixo essa cidade jogou aqui dentro! – Acorda do encantamento, Piraiaguara! O Rio de Janeiro e a Baía de Guanabara foram bonitos sim, mas isso foi há muito tempo. Não adianta ficar suspirando pela beleza do Morro do Castelo, ou pelas praias e pela mata que desapareceram. Olha que, se continuar sonhando acordado, você vai acabar sendo atropelado por um navio! O medo e a tristeza passavam por ele como um arrepio de dor. Talvez nenhum outro boto sentisse tanto a violência da destruição da Guanabara. Mas, certamente, ninguém conseguia enxergar tão bem as belezas daquele lugar. Num instante, o arrepio passava, e a alegria brotava de novo em seu coração.

HETZEL, B. *Piraiaguara*. São Paulo: Ática, 2000, p. 16–20.

O fato que provoca a discussão entre as personagens é

- (A) a escolha de nomes de botos para as ilhas.
- (B) a história da cidade do Rio de Janeiro.
- (C) o orgulho do boto pela cidade do Rio de Janeiro.**
- (D) os perigos do Rio de Janeiro para os botos.

35. Qual das informações abaixo NÃO corresponde ao texto nem à questão?

- a) Trata-se de um texto literário do estilo narrativo, com enredo envolvendo personagens num tempo e espaço determinados.
- b) A questão procurou aferir se o aluno é capaz de identificar o conflito gerador do enredo.
- c) A questão pretere a identificação dos elementos desencadeadores do conflito.
- d) Pode-se perceber marcas evolutivas nas ações dos personagens.
- e) **No texto, toda a discussão entre os botos ocorre porque eles não compreendem o orgulho de Piraiaguara pelo Rio de Janeiro.**

36. Nas leituras das narrativas é sempre importante recupera o enredo com os alunos em sala. Leia as 3 sugestões abaixo, de pois marque a alternativa que aponta apenas as eficazes nesse trabalho em sala:

- I. A apresentação do problema.
 - II. O enfrentamento dele pelo personagem.
 - III. A superação ou não dessa situação por ele.
- a) II
 - b) III
 - c) I, III
 - d) I, II, III
 - e) I

37. “É um verdadeiro acinte aos direitos humanos, por exemplo, o modo como a fala nordestina é retratada nas novelas de televisão, principalmente da Rede Globo. Todo personagem de origem nordestina é, sem exceção, um tipo grotesco, rústico, atrasado, criado para provocar o riso, o escárnio e o deboche dos demais personagens e do espectador. No plano lingüístico, atores não-nordestinos expressam-se num arremedo de língua que não é falada em lugar nenhum no Brasil, muito menos no Nordeste. Costume dizer que aquela deve ser a língua do Nordeste de Marte! Mas nós sabemos muito bem que essa atitude representa uma forma de marginalização e exclusão.” (BAGNO, p. 44)

O preconceito retratado acima é baseado:

- a) Em critérios escusos.
- b) Em critérios regionais.
- c) Em uma crença infundada do autor.
- d) Na falta de conhecimento do autor das gramáticas modernas.
- e) No excessivo domínio da língua escrita sobre a falada.

1. "A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente"
2. "Brasileiro não sabe português / Só em Portugal se fala bem português"
3. "Português é muito difícil"
4. "As pessoas sem instrução falam tudo errado"
5. "O lugar onde melhor se fala português é no Maranhão"
6. "O certo é falar assim porque se escreve assim"
7. "É preciso saber gramática para falar e escrever bem"
8. "O domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social"

38. Esses 8 itens acima, estão no livro de Marcos Bagno, de Preconceito lingüístico - o que é, como se faz (Edições Loyola). De acordo com nossos conhecimentos em linguística e dos estudos que esse consagrado lingüista faz, podemos defini-los como:

- a) Mitos do preconceito lingüístico.
- b) O que se pode fazer em prol do preconceito lingüístico.
- c) Crenças dos linguistas acerca do ensino de língua portuguesa.
- d) Observações para se fundamentar uma boa aula de língua portuguesa.
- e) Como um lingüista pode escrever uma gramática.

39. "A evolução de uma língua depende da evolução das necessidades comunicativas do grupo que a emprega, o que, de acordo com Martinet (1975: 178), *encontra-se em relação direta com a evolução intelectual, social e econômica do grupo*, o que é óbvio quanto ao desenvolvimento do léxico." (Susilene Cristina Tavares e Souza (UEM))

Essa é uma introdução para o estudo:

- a) Dos substantivos.
- b) Dos pronomes.
- c) Do período composto por subordinação.
- d) Dos processos de formação de palavras.
- e) Das conjunções.

'Uma das discussões mais freqüentes atualmente na área de educação engloba o tratamento do texto literário e seu reflexo no ensino. No que se refere à língua portuguesa, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, 2000) (doravante PCNs) apresentam propostas de trabalho que valorizam, primeiramente, a participação crítica do aluno diante da sua língua e, por conseguinte, que mostram as variedades e pluralidade de uso inerentes ao idioma materno, como por exemplo, o uso literário.

Entretanto, apesar de algumas idéias que aparecem nos PCNs não serem novas – pelo contrário, são objetos de debate há décadas – a reação dos profissionais de educação diante desse material não tem sido das melhores. Já foi constatado, através de pesquisas em sala de aula, que o professor ainda persiste no trabalho "mecânico" do texto literário, utilizando-o como pretexto para explorar conteúdos gramaticais ou morais, o que não corresponde com "nova" postura proposta pelos PCNs.' (Alexandre Melo de Sousa Universidade Federal do Acre – UFAC)

40. Partindo desse pressuposto, o texto literário tem características próprias. Qual das características abaixo não pertence a esse tipo de texto?

- a) Plurissignificação.
- b) Dinamismo.
- c) Impossibilidade de recriação.
- d) Predomínio da função poética.
- e) Reflexão sobre a realidade.

FIM DO CADERNO